

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): LEONARDO AUGUSTO COUTO FINELLI, WALQUIRIA NUNES MACEDO SILVA, MAGDELENE SOARES DE FREITAS

AValiação DO DESEMPENHO COGNITIVO DE ESCOLARES¹

Introdução

O comportamento inteligente tem dois aspectos fundamentais, inicialmente é consciente e deliberado, e em um segundo momento é adaptativo a situações e condições da vida (Papalia,2006). Sobre essa questão, Piaget (2004) observa modificações ou estágio (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal) na qualidade do funcionamento cognitivo e estuda como a mente organiza suas atividades e adapta-se ao ambiente. No período pré-operatório com o desenvolvimento da linguagem, a criança é capaz de reconstruir suas ações passadas sob forma de histórias, e antecipar seus atos futuros pela representação verbal, o que reflete no desenvolvimento mental, com a socialização da ação, a interiorização da palavra e da ação. Enquanto que no período operatório concreto ocorre modificação importante nesse desenvolvimento, com uma melhor compreensão dos conceitos espaciais; de causalidade; de categorização; raciocínio indutivo e raciocínio dedutivo; de conservação de objetos; e de número. Tais características podem ser estimuladas, ambientalmente, levando a um maior e melhor processo de maturação e desenvolvimento. Uma das formas mais típicas de estimulação formal é a participação na vida acadêmica regular. Diante dessa perspectiva, o objetivo do trabalho é verificar o desempenho cognitivo das crianças de 6 a 12 anos de idade de duas escolas municipais do ensino fundamental I de Montes Claros, Minas Gerais, levando em consideração o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

Material e métodos

A pesquisa trata-se de um estudo de caráter exploratório, a análise será quantitativa, o corte transversal, e o delineamento estudo de campo. O universo desta pesquisa será composto por crianças, de 6 a 12 anos de idade, do sexo feminino e masculino. A amostra será constituída por 03 meninos e 03 meninas de cada um dos cinco anos de escolaridade do fundamental I, das duas escolas selecionadas para a pesquisa, em um total de 60 crianças. Para coletar os dados serão utilizados como instrumentos: Questionário Sócio Demográfico-QSD(Finelli,2010) e Teste de Desempenho Escolar – TDE (Stein,1994). Os dados coletados serão codificados, tabulados, analisados e interpretados, através da abordagem quantitativa e o arcabouço teórico.

Resultados e discussão

Visando comparar os resultados entre as duas escolas participantes da pesquisa, foi utilizado o Teste t, a partir do qual, chegou-se aos resultados apresentados na Tabela 1.

Ao se comparar os resultados do primeiro ano da Escola I e II nas áreas de escrita, e aritmética, observa-se que não houve diferença, em leitura há diferença, mas é pequena, pois o nível de significância (p) ficou entre 0,05 e 1,00. Quanto ao segundo ano, conclui-se que ocorreu uma diferença pequena em aritmética e houve uma diferença estatisticamente significativa na área de leitura, uma vez que o desempenho dos alunos da Escola II nessa linguagem foi melhor. No terceiro ano não houve diferença nas áreas de escrita e leitura, apenas no subtteste de aritmética, contudo pequena e não significativa.

Já no quarto ano, os resultados se mostraram diferentes, no entanto pequenos, nas áreas de escrita e aritmética, ocorrendo em leitura diferença estatisticamente significativa, dado que o resultado dos alunos da Escola II, também, aqui, foi melhor. E com relação ao quinto ano houve diferença nas três linguagens, entretanto pequena, uma vez que os resultados se encontram entre 0,05 e 1,00. Nota-se com esses resultados que o desempenho dos alunos foi similar, havendo uma pequena diferença estatisticamente significativa, apenas para leitura entre os alunos dos segundo e quarto anos com vantagem para aqueles da Escola II, o que mostra que os níveis de desenvolvimento cognitivo são equiparáveis.

Conclusão

Com o presente estudo foi possível detectar que o desempenho cognitivo dos alunos a partir das áreas analisadas, se apresentou no nível esperado dentro do ano escolar que se encontram. Para todos os anos, há alunos com baixos, médios e altos desempenhos. Alguns anos têm melhores desempenhos que outros. O que demonstra que o TDE é um teste adequado, que permitiu aferir o desenvolvimento cognitivo das crianças de 6 a 12 anos de idade do ensino fundamental I. Sendo necessário para cada dificuldade/problemática detectada frente a esse desenvolvimento proceder a uma avaliação pormenorizada e específica na área, de forma a elucidar aspectos que possam estar implicados em tais

¹ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS - Associação Educativa do Brasil/Faculdades Unidas do Norte de Minas, sob o registro 1.655.518/2016.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

processos, lançando mão de recursos que viabilizem um diagnóstico claro, preciso, contundente. O que é defendido pelo próprio teste.

Agradecimentos

Faz-se aqui agradecimentos à Deus, a Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, às Escolas pesquisadas, aos pais/responsáveis, e aos alunos que participaram desse estudo, além do orientador dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL Princípios e fundamentos dos parâmetros curriculares nacionais. In: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** (pp. 44-45; 51; 54). Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- FINELLI, L. A. C. **Estudo de equivalência entre formas de aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco – USF, Itatiba, SP, 2010.
- PAPALIA, D. E., OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- STEIN, L. M. **TDE: Teste de desempenho escolar**. Cadernos de aplicação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



MINAS
GERAIS

Apoio:



Tabela 1 – Nível de significância para as diferenças de médias, calculadas pelo Teste t de Student, entre as Escolas I e II nas áreas de Leitura, Aritmética e Escrita.

Ano de Escolaridade	Escrita	Aritmética	Leitura
1º Ano	1,000	1,000	0,611
2º Ano	1,000	0,661	0,004
3º Ano	1,000	0,203	1,000
4º Ano	0,137	0,862	0,031
5º Ano	0,566	0,415	0,576

Fonte: dados da pesquisa.